

# 3 *A Defesa de Direitos na Questão da Água na Prática*

Nesta seção, esperamos incentivá-lo a ter a confiança para realizar o trabalho de defesa de direitos, mostrando o que já está sendo feito. Incluímos, também, exemplos de iniciativas regionais que visam encontrar soluções para os problemas de abastecimento de água (há informações sobre como se envolver nessas iniciativas no APÊNDICE 2). Esperamos que você ache as questões para discussão úteis para a sua organização.

## Questões para discussão

- *Por que há falta de acesso à água e ao saneamento no seu país? Por exemplo: seca, enchente, poluição, falha da infra-estrutura, direitos à terra – mais alguma coisa?*

## LOCAL

### ESTUDO DE CASO 1: ACESSO À ÁGUA

#### CORD Ruanda e UNICEF<sup>1</sup>

A UNICEF criou um programa nacional de “Água e Saneamento do Meio Ambiente” para o desenvolvimento do abastecimento de água em Ruanda. Examinando os problemas de água do país de uma perspectiva nacional, eles optaram por uma solução padronizada para cada região. A CORD recebeu da UNICEF uma cota de materiais e dinheiro na primavera de 1998, para proteger 40 nascentes na região em que trabalhavam.

Entretanto, a maioria das nascentes na região eram tecnicamente difíceis de proteger. O governo até tinha incentivado as pessoas a mudarem-se do vale, onde as nascentes estavam localizadas, para o topo das colinas. A CORD não queria realizar o plano da UNICEF, porque tinha encontrado outras nascentes no oeste, que poderiam ser mais fáceis de proteger e ofereceriam água mais limpa e que poderia ser distribuída mais facilmente.

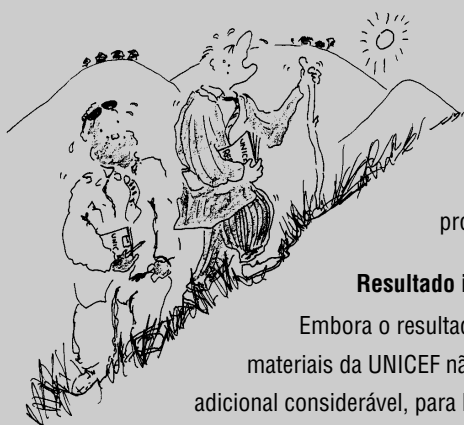
A CORD preparou os seguintes objetivos:

- Convencer a UNICEF de que não seria sensato e prático pôr a solução em prática na região designada.
- Persuadir a UNICEF a concordar em deixar a CORD usar o mesmo dinheiro e materiais para proteger as nascentes de uma outra região.

#### Ação da defesa de direitos

No início, a CORD tentou fazer a UNICEF mudar de idéia indo aos seus escritórios para reuniões, fazendo vários telefonemas e escrevendo cartas. Porém, isso não funcionou, assim, eles decidiram mudar de método. Eles convidaram pessoas da UNICEF para vir e visitar o local da proteção proposta das nascentes no vale. Eles caminharam desde os topos das colinas, onde as pessoas estavam morando, até o vale, onde as nascentes estavam situadas, e, então, subiram a colina novamente. Esta era a rota que as mulheres teriam de caminhar, para obter a água das nascentes protegidas.

1 A Christian Outreach Relief and Development (CORD) é uma agência britânica de alívio e desenvolvimento comprometida a ajudar refugiados, crianças e pessoas marginalizadas em épocas de crise e pós-emergência. O seu fim é permitir que as comunidades e os indivíduos tenham um controle maior das situações que afetam as suas vidas, incentivar a auto-confiança e fornecer soluções sustentáveis para os problemas. A UNICEF é a parte das Nações Unidas que lida com as questões que afetam as crianças.



Ao subirem a colina novamente, os funcionários da UNICEF mudaram de idéia, pois se deram conta de que a sua solução não era prática.

Até a primavera de 1999, a UNICEF já tinha concordado com que a CORD usasse os materiais para proteger as nascentes de outras regiões ao invés daquelas.

### Resultado inesperados

Embora o resultado esperado tivesse sido alcançado, o dinheiro e os materiais da UNICEF não eram suficientes, e foi necessário um trabalho adicional considerável, para levantar fundos de outros doadores. A solução técnica do novo projeto também era muito mais complexa do que a do projeto inicial, e, conseqüentemente, foi necessário um trabalho maior no treinamento da comunidade, para assegurar a gestão e a manutenção adequadas do projeto. Apesar de tudo isso, no final, a nova solução foi muito mais adequada a longo prazo do que o plano original teria sido.

### Questões para discussão

- *O que os doadores internacionais estão fazendo em relação aos problemas da água na sua região? Você concorda com o que estão fazendo?*

ESTUDO DE CASO 2:  
PARCERIA COM O  
DEPARTAMENTO DE ÁGUA

### DSK em Bangladesh

Uma ONG de Bangladesh, a Dushtha Shasthya Kendra (DSK) está experimentando uma abordagem inovadora para o fornecimento de água para os habitantes de favelas urbanas em Dhaka com o apoio de várias agências internacionais. O departamento de água de Dhaka não possui flexibilidade para fornecer água para grupos informais não legalizados, tais como os que vivem nas favelas da cidade.

A DSK fez o papel de “mediação” entre as comunidades das favelas e o governo. Eles ajudaram a organizar grupos comunitários, oferecendo treinamento na gestão do abastecimento de água, obtendo contribuições da comunidade, organizando crédito e fornecendo assistência técnica para o projeto dos pontos de abastecimento de água. Eles também treinaram líderes de grupos comunitários em como fazer lobby com os serviços públicos de abastecimento de água. Finalmente, com o apoio da DSK, os grupos abordaram o departamento de água e assinaram um acordo para o fornecimento do ponto de abastecimento de água.

Dezenove dos vinte pontos inicialmente planejados estão, agora, em operação, tendo sido concluídos outros dez desde então. O índice de recuperação dos empréstimos é satisfatório, e acredita-se que todos os grupos conseguirão quitar o pagamento dentro do prazo combinado, após o qual terão a responsabilidade completa pela gestão dos pontos de abastecimento de água. Foi planejada uma segunda fase, abrangendo outros 30 pontos a serem instalados pela DSK, e mais 36, por outras ONGs, com a assistência técnica da DSK.

O sucesso deste programa piloto gerou interesse por parte de outras ONGs e agências, inclusive a UNICEF, as quais começaram a copiar a abordagem para si próprias.<sup>2</sup>

### Questões para discussão

- *Há algum departamento governamental com o qual você poderia entrar em parceria, para alcançar os seus objetivos?*

2 Extraído com sinceros agradecimentos de Cathy Watson, *WaterAid Advocacy Sourcebook*.

### ESTUDO DE CASO 3: NÃO DESISTA

#### **A comunidade de Sahsa, Nicarágua**

A comunidade de Sahsa foi fundada na metade dos anos 80, quando o governo sandinista mudou-a para longe dos perigos do fogo cruzado da guerra civil na época. Há, agora, 1.300 habitantes, vivendo na RAAN (Região Autônoma do Atlântico Norte).

Desde o início, a saúde da comunidade era muito precária: altos níveis de mortalidade infantil (mais que 200 mortes em cada 1.000 nascimentos de crianças vivas em 1989), epidemias de malária, diarreia e infecções respiratórias...

Em 1980, a Acción Médica Cristiana (AMC) começou a trabalhar na comunidade e encontrou uma grande força organizacional, devido às origens traumáticas da comunidade. Através dos seus líderes, a comunidade havia identificado a necessidade de latrinas e água limpa, se quisesse melhorar a saúde.

A água provinha na maior parte de um pequeno rio, enquanto que algumas pessoas, que tinham telhados de ferro corrugado, conseguiam coletar a água da chuva. A superpopulação, a falta de latrinas e a grande quantidade de animais andando livremente pelo local fez com que o rio se contaminasse facilmente. Foram tomadas várias medidas, para melhorar a situação: foi proibido que os animais chegassem perto do rio, a água só podia ser retirada rio acima, enquanto que as roupas deviam ser lavadas e as pessoas deviam tomar banho rio abaixo; passou-se a usar cada vez mais cloro e a água era fervida para ser purificada. Tudo isso teve resultados positivos, mas foi necessário um grande esforço das pessoas.

Foram discutidas outras opções, tais como poços familiares e para uso comum. Então, em 1992, após consultas com especialistas, foi escolhido um esboço de projeto para a construção de um mini-aqueduto movido a gravidade para a água potável (não havia eletricidade para um sistema movido por bombas). O custo seria de EUA \$60.000, e a comunidade organizou um comitê para trabalhar com a AMC, para levantar os fundos. A própria comunidade forneceria a mão de obra, a terra e a manutenção do trabalho.

Durante vários anos, foram abordadas autoridades governamentais e organizações nacionais e internacionais, mas sem nenhum sucesso. Então, em 1997, houve uma vitória: uma agência suíça de cooperação para o desenvolvimento juntamente com o Canada-Nicaragua Counterpart Fund começou a considerar projetos de abastecimento de água na região. Eles reuniram todas as ONGs e os líderes comunitários, e os representantes da AMC, juntamente com uma delegação da comunidade, apresentaram o seu projeto. Seguiram-se negociações intermináveis, com complicações burocráticas sem fim: foi somente graças à forte motivação e à determinação da comunidade que, em novembro de 1999, foram finalmente obtidos os fundos para o projeto.

Foi formado um consórcio de várias organizações, sendo que o apoio legal e logístico necessário era providenciado pela Prefeitura local e o projeto pertencia e era executado pela comunidade.

Surgiram, então, problemas ainda piores, pois um indivíduo da comunidade alegou ser o proprietário das terras que todos achavam ser públicas. Por razões políticas, o Estado não declarou essas terras “áreas de utilidade pública”, o que teria anulado as reivindicações do indivíduo. O projeto inteiro estava sob risco de desintegrar-se, e algumas pessoas começaram a fazer pressão sobre o indivíduo, até mesmo apelando à violência. Isso não ajudou, pois ele, então, processou os líderes da comunidade, acusando-os de agressão física. Ao mesmo tempo, a comunidade processou-o por contaminar a água: ele havia colocado 300 cabeças de gado ao lado da nascente do rio.

Enquanto isso, a comunidade nomeou representantes para pressionar a Prefeitura, o Ministério do Interior, os tribunais de justiça e a mídia regional. Um grupo de líderes até foi a Manágua, a capital, à Assembléia Nacional, onde eles se encontraram com membros da oposição que manifestaram o seu apoio. A viagem foi paga pela comunidade e apoiada logisticamente pela AMC.

Eles também visitaram ONGs, organizações de direitos humanos, a mídia e os líderes de diferentes partidos políticos. Eles encontraram muito apoio, porém, as decisões finais dependiam do juiz e do proprietário das terras. A AMC e outras ONGs juntaram-se à campanha, para pressionar o proprietário.

Em agosto de 2000, as agências financiadoras deram um ultimato: se o conflito continuasse, os fundos seriam retirados e investidos numa outra comunidade. A decisão atemorizou os membros da comunidade. Eles pensaram e rezaram muito por uma solução rápida e positiva para o problema e, então, decidiram tentar um processo de conciliação através de um advogado. Eles se colocaram à disposição para conversar com o proprietário das terras, a fim de avaliar as implicações atuais e futuras da perda daquela oportunidade. Incrivelmente, depois de tudo que havia acontecido, o proprietário concordou em doar parte da terra necessária para construir e proteger o sistema hídrico (aproximadamente 20 manzanas de terra) e permitir a passagem permanente para a sua manutenção.

Em outubro de 2000, o sonho começou a transformar-se em realidade: 580 pessoas (quase metade das quais, mulheres) foram organizadas em grupos de 80 para dar a sua contribuição vital de trabalho. O aqueduto deveria levar somente alguns meses para ser construído. Do início ao fim, desde a decisão sobre o projeto, a obtenção da aprovação e dos fundos, a batalha legal pela propriedade e, finalmente, a participação na construção e na manutenção, foi a forte motivação e a habilidade organizacional dessa comunidade que assegurou o sucesso.

### Questões para discussão

- *Como a sua organização pode envolver a comunidade local na defesa de direitos que você realiza? Pense em diferentes métodos que você poderia usar na sua ação de defesa de direitos. Por exemplo: trabalho em rede, com a mídia, lobby com autoridades, mecanismos legais. Quais são os mais apropriados, e em que estágios da estratégia da defesa de direitos?*

### ESTUDO DE CASO 4: CAMPANHAS PÚBLICAS

#### **Ação Evangélica (ACEV), Brasil**

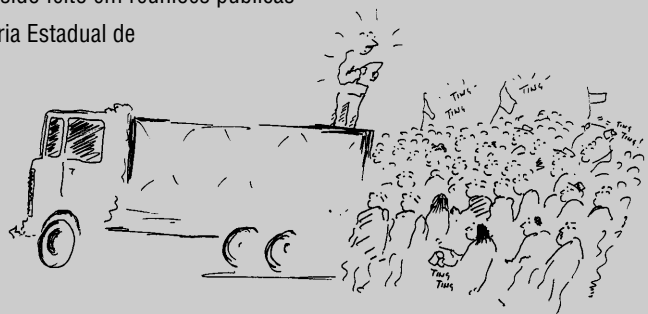
A Ação Evangélica é uma pequena denominação pentecostal com 27 igrejas no Brasil, com 18 delas situadas em regiões rurais no nordeste. A Ação Evangélica procura colocar em prática a mensagem do Evangelho holístico que prega, sendo atuante no evangelismo, estabelecendo igrejas, discipulando, ensinando sobre a Bíblia, treinando líderes e trabalhando na área do desenvolvimento e da assistência.

#### **Campanha do aqueduto**

Entre as suas várias atividades, a Ação Evangélica abre poços para as comunidades pobres e, paralelamente a isso, realiza trabalho de defesa de direitos. Durante os últimos sete anos, ela tem realizado uma campanha, para que seja construído um aqueduto entre o reservatório de Coremas até a região de Patos, São Mamede e Santa Luzia. Isso tem sido feito em reuniões públicas periódicas com Deputados, a Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, o Presidente do

Departamento Estadual de Água, o Prefeito e os Deputados locais.

Um dia, a organização realizou um dia para bater panelas, com 5.000 pessoas. A atitude dos políticos foi fascinante, pois eles esperavam que



o dia fosse um fracasso e ninguém aparecesse. Entretanto, quando eles viram a multidão reunindo-se e as câmeras de TV chegando, eles rapidamente juntaram-se à marcha na frente!

O dia acabou com um encontro público com discursos feitos de cima de um grande caminhão. A ACEV liderou o encontro, controlando cuidadosamente o equilíbrio eleitoralista dos discursantes. Isso deixou alguns políticos muito bravos, pois não lhes foi permitido falar. A maioria dos discursantes não eram eleitoralistas.

A ACEV também organizou uma petição para o Governador do Estado e até pagou anúncios na TV em favor do aqueduto. Infelizmente, no entanto, até agora, todo este trabalho só resultou em promessas e nada mais.

### Campanha de perfuração de poços

Em Olho d'Água, a ACEV queria perfurar dois poços, mas foi constantemente tolhida pelas autoridades, que se recusaram a dar até mesmo um pequeno pedaço de terra. John Medcraft, diretor da Ação Evangélica, diz "A água, aqui, significa poder político. Se as pessoas possuem a sua própria água, elas têm poder. Os políticos corruptos odeiam isso."

Mais recentemente, eles tiveram um problema parecido em Maturéia, onde o Prefeito e os seus aliados recusaram-se a cooperar. No final, eles conseguiram abrir um poço com um baixo nível de produção com bomba manual, porque lhes foi negado um local melhor, o qual havia sido recomendado pelo seu geólogo.

### Por que não houve sucesso ainda?

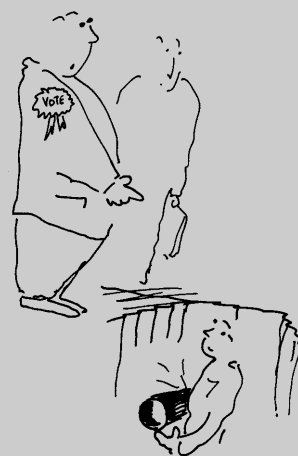
Os organizadores não acham que haja nada de errado com a sua campanha, mas acham que não conseguiram avançar muito, porque eles não têm nenhum poder de decisão nas mãos. Eles acreditam que vencerão e, no final, o aqueduto será construído: é uma questão de fazer pressão suficiente nas autoridades, que gastaram uma fortuna levando a energia elétrica a todo o estado, para, então, poder privatizá-la. A Ação Evangélica argumenta que eles deveriam gastar parte deste dinheiro no aqueduto.

Outra lição aprendida é que os políticos não gostam de fazer coisas subterrâneas – aquedutos subterrâneos, saneamento adequado e sistemas de esgotos – porque não se pode vê-los, e, assim, eles não vencem as eleições. Na verdade, os políticos disseram isso mesmo extra-oficialmente!

Quanto ao futuro, a Ação Evangélica está totalmente determinada a continuar. Eles planejam realizar dois encontros públicos: o primeiro, exclusivamente com as pessoas no poder, e o segundo, com os políticos da oposição. Eles esperam que isso aumente a pressão, com as eleições a serem realizadas em 2002.

### Um sinal de sucesso?

Recentemente, o governador do estado anunciou na rádio que começaria, assim que possível, o trabalho com o aqueduto! Ele pode não cumprir a sua promessa, mas o grupo vê isso como um passo adiante, pois eles, agora, podem exigir que as autoridades cumpram o que anunciaram publicamente.



O que é isto? Um cano... mas ninguém vai vê-lo debaixo da terra!

### Questões para discussão

- *Algum desses exemplos de campanhas é apropriado para você (por exemplo: um dia para bater panelas, encontros públicos com líderes políticos, anúncios na TV, petições)? Se for, qual?*

## ESTUDO DE CASO 5: LOBBY NO GOVERNO

### Rede de ONGs na Índia

Um grupo de ONGs, a Fundação Oxfam (Índia) e o Hyderabad Training and Development Centre decidiram trabalhar em conjunto no distrito de Visakhapatnam, no estado de Andhra Pradesh, após o fracasso do governo em fazer a manutenção de 300–400 bombas manuais. A manutenção dependia dos mecânicos do governo, os quais não possuíam os recursos certos para fazer o trabalho devidamente. A situação era séria, porque a maioria das pessoas precisava das bombas manuais como a sua principal fonte de água.

Conseqüentemente, o grupo de ONGs decidiu preparar uma proposta alternativa para resolver o problema. Eles começaram um projeto para treinar mecânicos para fazer a manutenção das bombas manuais em cada povoado.

Antes do projeto poder ter êxito, as ONGs tinham de persuadir os funcionários do governo dos seus benefícios, pois as autoridades sempre desconfiam da qualidade do trabalho dos mecânicos da comunidade. Após muita persuasão e trabalho árduo, o governo concordou em deixar que os mecânicos da comunidade tivessem acesso às bombas.

Entretanto, as autoridades governamentais ainda estavam descontentes por estarem trabalhando com os mecânicos da comunidade. Como as ONGs estavam preocupadas com a possibilidade deste problema nas relações resultar no atraso do conserto da bombas manuais, eles apresentaram uma nova proposta ao governo. Eles pediram que houvesse uma parceria operacional total com base num acordo escrito, para que a colaboração fosse oficial e eficaz. Eles esboçaram um documento para mostrar às autoridades governamentais. Após muita persuasão e lobby, a proposta foi aceita.

As ONGs tiveram de ser pacientes e persistentes. Elas tiveram de entrar em contato com muitas autoridades diferentes: o Arrecadador, o Presidente, o Engenheiro Superintendente... O trabalho árduo valeu a pena, e estas autoridades convenceram-se de que aquela era a melhor maneira de trabalhar em conjunto. Há, agora, uma grande colaboração com os mecânicos do governo, e o governo continua a fornecer peças sobressalentes para troca aos depósitos de peças sobressalentes das comunidades. O governo, agora, concorda que a comunidade possui um papel importante na manutenção das bombas. Além disso, as relações entre todas as partes – o governo, os funcionários das ONGs e as comunidades – são muito melhores.<sup>3</sup>

### Questões para discussão

- *Há alguma rede de ONGs trabalhando com a defesa de direitos nas questões da água para a qual você pudesse entrar? Se não, você poderia começar uma?*

3 Extraído com sinceros agradecimentos de Cathy Watson, *WaterAid Advocacy Sourcebook*.

## NACIONAL

ESTUDO DE CASO 6:  
MUDANDO AS  
PRIORIDADES

### ONGs em Uganda

Em 1999, um pequeno grupo de ONGs de desenvolvimento e defesa de direitos em Uganda realizou uma Avaliação Participatória da Pobreza, com financiamento do Banco Mundial, para perguntar às comunidades pobres como elas definiam a pobreza e quais eram as suas prioridades para a redução desta. Foi visto que, em 8 de 45 distritos, as utilidades e os serviços de abastecimento de água e saneamento eram a segunda prioridade para a erradicação da pobreza. Antes deste estudo, a alocação do orçamento governamental para o setor do abastecimento de água e de esgotos era o mais baixo do setor social. Com os resultados da Avaliação da Pobreza, as ONGs realizaram lobby com o Ministério das Finanças, para que levasse em consideração as prioridades dos pobres para a redução da pobreza no PAEP (Plano de Ação da Erradicação da Pobreza) de Uganda. Conseqüentemente, o PAEP foi revisado, e a água e o saneamento, agora, têm a segunda prioridade nas alocações do orçamento. Foi formada uma equipe de ONGs, para assegurar que os resultados do estudo sejam levados em consideração, também, na atual revisão do PAEP.

**Questões para  
discussão**

- *O que os governos local e nacional estão fazendo para combater ou superar os problemas do abastecimento de água? Você concorda com o que eles estão fazendo? Há algum processo de criação de políticas fundamental em que eles estejam ou poderiam estar envolvidos, o qual você poderia influenciar, como, por exemplo, a Estrutura para Ação ou a NSSD (veja o APÊNDICE 1)?*

## REGIONAL

Alguns exemplos de trabalho que está ocorrendo a nível regional:

**Water Supply and  
Sanitation  
Collaborative  
Council (WSSCC)**

O WSSCC (Conselho Colaborador para o Abastecimento de Água e o Saneamento) é uma organização de membros internacionais com enfoques regionais.

O Grupo Regional Latino-americano foi fundado em 1997, em Manila. O grupo criou cinco grupos de trabalho para examinar questões, inclusive a “modernização dos setores da água potável e do saneamento” e a “gestão comunitária e a colaboração com a sociedade civil”. Os grupos de trabalho estão localizados em vários países: Bolívia, Colômbia, Honduras e Venezuela.

O grupo de trabalho da América Latina também tem estado envolvido na Visão 21: uma visão global para água no século XXI. Eles estão, agora, trabalhando a nível nacional, regional e global, para descobrir como a Visão pode ser transformada em ação.

O Grupo Regional do Sudeste da Ásia também foi fundado em 1997, em Manila. Os membros do grupo provém de diferentes tipos de agências – governamentais, ONGs, etc. Inicialmente, o grupo contribuiu com a visão para a Ásia através de consultas nacionais com usuários, governos e ONGs em Myanmar, nas Filipinas e na Tailândia.

Então, em 1999, houve uma Consulta Regional Asiática, que adotou o alvo de 2015 para que cada pessoa tivesse “higiene adequada, saneamento e abastecimento de água doméstica segura com igualdade para todos”.<sup>4</sup> Isso contribuiu para a Visão 21 mundial (veja acima).

Foram realizados outros encontros, tais como o Encontro de Treinamento para o Planejamento da Defesa de Direitos em Myanmar. Agora, todo o empenho está sendo colocado em transformar a Visão para a Ásia em ação: com conscientização e trabalho de defesa de direitos, envolvendo mais pessoas interessadas na Visão 21, identificando recursos e priorizando a questão da higiene e do saneamento.



### **Nile Basin Initiative (NBI)**

A Bacia do Rio Nilo é composta de dez países: Burundi, República Democrática do Congo, Egito, Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Sudão, Tanzânia e Uganda. Cada país tem diferentes usos para a água e os outros recursos da bacia. A NBI (Iniciativa da Bacia do Nilo) foi iniciada em 1999 como uma parceria regional, visando chegar a um acordo sobre uma estrutura legal permanente, para que os rios do Nilo possam ser geridos de maneira sustentável e protegidos para as futuras gerações. Isso tornar-se-á um desafio considerável, à medida que as demandas populacionais e econômicas aumentarem e colocarem uma pressão maior nos recursos hídricos.

A NBI trabalha através de ações e tomada de decisões por parte da base da sociedade. Eles também querem iniciar projetos de desenvolvimento em parceria, os quais, eles esperam, trará “benefícios tangíveis”.

### **International Water Management Institute (IWMI)**

Em 2000, o IWMI (Instituto Internacional de Manejo da Água), uma organização mundial, iniciou um novo projeto na região do Mar Aral, abrangendo os países Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão. O objetivo do projeto é contribuir para a criação de instituições de recursos hídricos eficazes na região.

Desde o desmembramento da União Soviética nos anos 90, tem havido um grande problema com a gestão da água para a agricultura entre os diferentes países. Um órgão chamado Interstate Co-ordination Water Commission of Central Asia (ICWC – Comissão para a Água de Coordenação Interestatal da Ásia Central) foi criado, para coordenar a alocação de água entre os países. O IWMI está trabalhando com a ICWC e outros, inclusive os ministérios da agricultura dos próprios países.

4 [www.wsscc.org/forum5/execsumm/mapxs08.html](http://www.wsscc.org/forum5/execsumm/mapxs08.html)

## INTERNACIONAL

### ESTUDO DE CASO 7: FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

#### **Tearfund, EFICOR e Igreja Kale Heywet no Fórum Mundial da Água e na Conferência Ministerial de Março de 2000**

Este foi o segundo Fórum Mundial da Água a ser organizado pelo World Water Council (WWC – Conselho Mundial da Água) e o governo holandês. O objetivo era criar uma oportunidade para “lidar-se com os desafios por vir e registrar as condições para um mundo em que todos tenham acesso à água limpa em 2025”. Ele foi aberto para todos, mas, em particular, para as “partes interessadas” na questão da água. Consideraram-se como as principais partes interessadas:

- ONGs
- jovens
- mulheres
- empresas

... embora os representantes governamentais e os sindicatos trabalhistas também estivessem presentes.

O objetivo da Conferência Ministerial, ocorrendo paralelamente, era, por sua vez “gerar um compromisso político” com a solução dos problemas de abastecimento de água do mundo. No final da conferência, os ministros apresentariam uma declaração estipulando os seus compromissos e as suas crenças, e concordariam em estabelecer alvos nacionais para o abastecimento de água. Em resposta a isso, os quatro grupos principais de partes interessadas teriam de apresentar a sua própria declaração e fazer um anúncio oral no encontro ministerial.

#### **Qual foi o problema?**

O Fórum Mundial da Água identificou o problema como um problema global de disponibilidade e qualidade da água no contexto das populações em rápido crescimento. Porém, as soluções que o Fórum estava propondo também apresentavam problemas em potencial, pois pareceu a muitos que havia uma intenção velada de privatização e um envolvimento irrefletido do setor privado na solução da crise da água. A abordagem das instituições de grande porte que dominaram o Fórum foi oferecer soluções de grande escala, alta tecnologia, baseadas somente nas decisões das pessoas no poder e que necessitavam de grandes quantidades de investimento. Houve preocupações de que essa abordagem não fosse necessariamente a mais apropriada e de que não favorecesse o envolvimento das comunidades pobres na gestão do abastecimento de água e na prestação de contas dos provedores dos serviços.

A Tearfund, a EFICOR (Índia) e a Igreja Kale Heywet (Etiópia) estavam representadas no Fórum. Em conjunto, tínhamos vários objetivos, inclusive:

- ter uma idéia melhor do que cada uma das nossas organizações deveria incluir no seu trabalho de defesa de direitos e de políticas assim como desenvolver as nossas relações recíprocas
- contribuir com a declaração das ONGs
- descobrir mais sobre os processos de criação de políticas internacionais
- aprender como realizar um trabalho de defesa de direitos na questão da água: falando pela comunidade e lidando com as suas necessidades de maneira holística; contribuindo com a política governamental; desenvolvendo a política referente ao abastecimento de água nas regiões locais
- criar contatos com outras ONGs e formar redes.

### **Os objetivos foram alcançados?**

O Fórum ajudou a focalizar as nossas idéias sobre o trabalho de defesa de direitos na questão da água e deu-nos informações sobre os processos de criação de políticas.

A Tearfund já tinha tido a oportunidade de contribuir com pontos de vista na declaração das ONGs em encontros anteriores em Londres. Enquanto que em Haia, todos contribuíram para produzir um documento de política para influenciar a declaração das ONGs. O conhecimento prévio da Tearfund sobre o processo ajudou a fazer com que todos participassem de maneira ativa, ao contrário de muitas ONGs, que foram prejudicadas pelos procedimentos com base no Norte.

Os encontros com o espírito de equipe todos os dias e de noite no último dia ajudaram a desenvolver relações recíprocas. Também foram feitos contatos úteis com autoridades governamentais, ONGs e pessoas do setor privado. O trabalho em rede com outras organizações que pensam de maneira semelhante foi especialmente útil, porque incentivou a cada pessoa e ajudou-as a ver como poderiam trabalhar juntas no futuro.

## LIÇÕES APRENDIDAS

### **Uma experiência educativa**

A presença no Fórum e a participação nas consultas da Estrutura para Ação anteriormente foram uma experiência muito educativa. A gente começa a compreender alguns dos diferentes interesses e forças motrizes que podem estar presentes em foros internacionais e a aprender sobre que problemas podem ser evitados.

### **As ONGs devem colocar os seus interesses próprios de lado e trabalhar juntas**

É muito importante que as ONGs trabalhem juntas e não forcem a sua própria agenda, quando esta não for relevante para a agenda geral.

### **Compreender o processo e os documentos relevantes**

Antes de comparecer a um evento como este, é extremamente importante ter uma boa compreensão do processo e dos documentos exatos. A maioria das pessoas das ONGs não a tinha, em parte, porque era tudo muito complicado. Entretanto, ter um conhecimento prévio garante uma estratégia muito mais eficaz e as respostas almejadas.

### **Os cristãos possuem um papel de reconciliação**

É muito importante que os cristãos estejam envolvidos nesses eventos, porque devemos tentar proporcionar um ponto de vista sensato, encontrar o meio-termo. Devemos escutar os outros e não tentar dominar as discussões. Quando falarmos, devemos identificar as coisas mais importantes, e as pessoas escutar-nos-ão.

### **Nem todos têm a mesma agenda**

Não se pode assumir que todos tenham a mesma compreensão da pobreza: é mais complicado do que isso. As empresas, muitas vezes, querem tirar vantagem dos pobres, e todos têm a sua própria agenda.

### **Não ataque os outros**

É muito importante compreender o processo de criação de políticas claramente e saber os fatos, pois isso nos ajuda a ser mais objetivos, ao invés de atacar os outros falsamente. Devemos ser veementes no que acreditamos, mas nunca atacar os outros.

### **Questões para discussão**

- *Como os processos de criação de políticas nacionais e internacionais afetam o trabalho que você está realizando? Como você poderia influenciá-los? Há alguma maneira em que a sua organização e a Tearfund poderiam trabalhar juntas, para influenciar os processos de criação de políticas internacionais?*

